

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

JANE ELIZABETH AVANCI GABARDO



O RECREIO DA EDUCAÇÃO INFANTIL INTEGRADO AO ENSINO
FUNDAMENTAL: A PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS PEQUENAS

CURITIBA
2013

JANE ELIZABETH AVANCI GABARDO

**O RECREIO DA EDUCAÇÃO INFANTIL INTEGRADO AO ENSINO
FUNDAMENTAL: A PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS PEQUENAS**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Especialista em Docência na Educação Infantil pela parceria entre o Ministério da Educação e Universidade Federal do Paraná - Setor de Educação – Núcleo de Estudos e Pesquisas em Infância e Educação Infantil.

Orientadora: Professora Marynelma Camargo Garanhani.

**CURITIBA
2013**



DECLARAÇÃO

Declaro ter aprovado e estar de acordo com a versão final do trabalho monográfico apresentado pela aluna **JANE ELIZABETH AVANCI GABARDO**, intitulado O RECREIO DA EDUCAÇÃO INFANTIL INTEGRADO AO ENSINO FUNDAMENTAL: A PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS PEQUENAS, junto ao Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil, pela parceria MEC/UFPR, e que este cumpre os critérios para ser protocolado como um dos requisitos para a obtenção do título de Especialista.



Professora Orientadora
Marynelma Camargo Garanhani

Data, xx de outubro de 2013.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que me guiou e iluminou meus passos, auxiliando-me nessa jornada, dando forças a cada novo dia.

A minha mãe, meus filhos e todos da minha família que me apoiaram e incentivaram para que eu vencesse mais esse desafio.

Ao meu pai, que não está mais aqui entre nós, mas onde estiver sei que está me protegendo e me guiando no caminho certo.

Aos meus amigos e amigas, que de alguma maneira contribuíram com carinho e respeito.

Agradeço a toda equipe de profissionais e alunos da Escola Municipal Wenceslau Braz que me receberam de braços abertos e tornaram possível essa pesquisa.

Aos profissionais que ministraram as aulas do decorrer desse curso e especialmente a minha orientadora, Professora Marynelma Camargo Garanhani, pela atenção, pelas sugestões, pelas orientações e pelo seu profissionalismo dedicado as orientandas, por acreditar e me fazer acreditar em meu potencial.

LISTA DE FOTOS

FOTO 1 – Crianças brincando no parque da Escola Wenceslau Braz.....	9
FOTO 2 – Criança brincando no balanço do parque da Escola Wenceslau Braz.....	9
FOTO 3 – Crianças observando o parque da Escola Wenceslau Braz durante o recreio.....	10
FOTO 4 – Crianças brincando no recreio da Escola Wenceslau Braz.....	11
FOTO 5 – Brincadeiras fora da cancha poli esportiva no recreio da Escola Wenceslau Braz.....	11
FOTO 6 – Crianças buscando segurança junto à inspetora no recreio.....	15
FOTO 7 – Crianças sentadas brincando próxima a parede no recreio.....	16
FOTO 8 – Roda de conversa orientada pela pesquisadora.....	18
FOTO 9 – Roda de conversa utilizando-se a bola como disparador.....	19
FOTO 10 – Crianças organizando a brincadeira de pega-pega no recreio.....	20
FOTO 11 – Crianças brincando junto ao muro no recreio.....	20
FOTO 12 – Crianças brincando no poste do toldo da escola no recreio.....	21
FOTO 13 – Meninas em atividade durante o recreio.....	22
FOTO 14 – Crianças do Pré B durante o recreio.....	23
FOTO 15 – Menino brincando de faz-de-conta durante o recreio.....	25
FOTO 16 – Meninos em atividade durante o recreio.....	26

RESUMO

Este estudo teve a intenção de compreender como as crianças da Educação Infantil participam do recreio junto às crianças do Ensino Fundamental. O objetivo foi observar e analisar como ocorre e como é a participação das crianças da Educação Infantil, da turma do Pré B, de 4/5 anos, da Escola Municipal Wenceslau Braz, do município de Curitiba, durante o segundo semestre de 2012, no período do recreio no turno da tarde, considerando que este acontece no mesmo horário e espaço das crianças do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental. Para isso utilizei como referencial teórico os estudos de Kramer (1988) sobre a pré-escola. Soczek(2005) sobre a inclusão da Educação Infantil nas escolas de Ensino Fundamental. Cislighi e Neto (2002) que abordam a sobre espaço/tempo destinado ao recreio nas escolas. Para a produção dos dados foi utilizado, como instrumentos de pesquisa: conversas informais, roda de conversa, fotografias e entrevistas. Através da análise dos dados foi possível verificar que: todas as crianças gostariam de ter outros recursos (brinquedos) no intervalo destinado ao recreio; os meninos aproveitam mais esse espaço/tempo para brincar; apenas algumas crianças interagem com as maiores, mesmo sentindo-se inseguras, elas encontram uma maneira, seja brincando ou cuidando quando essas choram. Os espaços mais frequentados por elas eram as laterais da cancha esportiva, pois a área central era predominantemente das crianças maiores. Suas brincadeiras eram muitas vezes sem orientação e sem uma finalidade clara, mas mesmo assim elas gostavam desse momento. Portanto conclui com o estudo que o recreio é um momento em que os alunos podem se auto-organizar e realizar atividades de acordo com seus interesses. As instituições de Ensino Fundamental que acolhem crianças da Educação Infantil deveriam estar atentas as características e necessidades dessas crianças também no período do recreio.

Palavras-chaves: Educação Infantil; recreio escolar; Ensino Fundamental

SUMÁRIO

LISTA DE FOTOS.....	iv
RESUMO.....	v
1 INTRODUÇÃO.....	1
2 REVISÃO DE ESTUDOS.....	3
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	8
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO E DOS SUJEITOS DA PESQUISA.....	8
3.2 INSTRUMENTOS DA PESQUISA.....	12
3.3 ORGANIZAÇÃO DA ANÁLISE DOS DADOS.....	14
4 APRESENTAÇÃO DA ANÁLISE.....	15
4.1 A CONVERSA INICIAL.....	16
4.2 A RODA DE CONVERSA.....	17
4.3 A OBSERVAÇÃO E CONVERSA INFORMAL DURANTE O RECREIO.....	19
4.4 A ENTREVISTA.....	22
4.4.1 VOCÊ GOSTA DO RECREIO? POR QUÊ?.....	23
4.4.2 VOCÊ GOSTARIA QUE O RECREIO FOSSE DIFERENTE? O QUÊ?.....	23
4.4.3 QUAL BRINQUEDO VOCÊ USARIA NO RECREIO?.....	24
4.4.4 DO QUE VOCÊ MAIS GOSTA DO RECREIO?.....	24
4.4.5 VOCÊ BRINCA COM AS CRIANÇAS MAIORES NO RECREIO?.....	25
5. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS.....	29
ANEXOS	

1 INTRODUÇÃO

A Escola Wenceslau Braz da Rede Municipal de Ensino de Curitiba, foi inaugurada no dia 01 de abril de 1976, pelo decreto nº 180 de 13/04/1976. Inicialmente a unidade compunha apenas 115 alunos distribuídos em cinco turmas.

No ano de 2003, foram integradas a esta escola, as crianças da Educação Infantil, de 4/5 anos. Nesse período havia duas turmas, sendo uma pela manhã e outra à tarde. Em 2012 também havia duas turmas de Educação Infantil, denominadas de Pré, sendo as duas no período da tarde.

Neste cenário da Escola Municipal Wenceslau Braz e com a intenção de compreender o processo do desenvolvimento das crianças da Educação Infantil no ambiente do Ensino Fundamental, direcionei minha pesquisa ao tempo/espaço destinado ao recreio.

O período compreendido como recreio escolar, é um tempo existente entre as aulas, ou seja, um pequeno intervalo entre as atividades acadêmicas. É um momento existente na vida de todo o estudante, durante toda a trajetória na escola. Neuenfeld (2003, p.37), relata que o recreio é um “momento de buscar a realização pessoal”. “Período para se recrear, como especialmente, nas escolas, o intervalo entre as aulas” (FERREIRA, 1999, p.1721).

O recreio da Educação Infantil numa escola de Ensino Fundamental, também tem um papel importante na formação da criança, pois nesse momento ocorre a integração entre diferentes idades.

A maioria das crianças da Educação Infantil estaria participando pela primeira vez desse momento de integração com crianças maiores, sendo que estão sem a supervisão e acompanhamento de um professor, que é sua maior referência na escola.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, “as instituições de Educação Infantil devem favorecer um ambiente físico e social, onde as crianças se sintam protegidas e acolhidas, ao mesmo tempo, seguras para se arriscar e vencer novos desafios”. (BRASIL, 1998, p.15.b)

O recreio não é uma parte dissociada da educação escolar, necessitando de um maior cuidado com as crianças da Educação Infantil, pois elas estão iniciando na escola e aprendendo sobre essa nova realidade em suas vidas. O fato de as

crianças não estarem sob o cuidado da professora, não diminui e nem restringe a importância e o papel desse período na educação escolar.

Com base nestas considerações, torna-se relevante compreender a criança e criar um ambiente acolhedor, desafiador, repleto de oportunidades e experiências variadas que incentivem seu crescimento sadio nesse momento da escola.

Na escola escolhida para o estudo, o recreio das crianças da Educação Infantil já foi realizado de diversas maneiras, desde horários diferenciados até locais separados do Ensino Fundamental, com uma inspetora¹ cuidando apenas delas. No ano de 2012, o recreio era realizado junto com as crianças, do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental e diante deste fato, surgiu a seguinte indagação:

Como as crianças de 4/5 anos participam do recreio das crianças do Ensino Fundamental?

Assim o objetivo da pesquisa foi observar e analisar como ocorre e como é a participação das crianças da Educação Infantil, da turma do Pré B, (4/5 anos), da Escola Municipal Wenceslau Braz, durante o período do recreio do turno da tarde, considerando que o mesmo acontece no mesmo horário e ocupa o mesmo espaço junto às crianças do Ensino Fundamental, do primeiro ao terceiro ano.

O recreio escolar também é um espaço de vida da criança, pois nesse intervalo elas vivenciam aprendizagens diferentes daquelas realizadas em sala de aula. Por isso o estudo desse pequeno intervalo escolar é relevante, pois além de ser um local de socialização das crianças, é também um local de aprendizagem.

1. Na escola são pessoas responsáveis por zelar pelo bem-estar dos alunos, bem como pela sua disciplina, orientando-os quanto às regras e procedimentos especificados no regimento escolar.
<http://www.teckler.com/pt/concurso/Inspetor-de-alunos---Estado-do-Rio-de-Janeiro-53842>

2 REVISÃO DE ESTUDOS

Pensando em crianças de 4 a 6 anos, foi no século XX que difundiu-se o atendimento a essas crianças, com um olhar mais educacional, pois entendeu-se que a pré-escola nessa faixa etária teria a função de prepará-las para ingressar nas séries iniciais do Ensino Fundamental. (Soczek, 2005).

Para descrever esse processo histórico da Educação Infantil Kramer (1988,p 49) cita:

O contexto histórico desse atendimento tem revelado, ao longo do tempo, uma divergência de ênfase no que se refere às funções da pré-escola. Inicialmente, o atendimento proposto às classes populares foi médico e sanitário, em seguida, passou a incorporar o aspecto nutricional e social e só mais recentemente incluiu uma preocupação educacional. Essas funções, por um lado, acompanham as profundas transformações sociais que os países em desenvolvimento vêm enfrentando e, por outro, influenciadas pelas descobertas da psicologia e da pedagogia modernas, no que se refere ao processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Para Soczek (2005), na legislação brasileira até 1998, predominou a idéia de educação assistencial, pois a educação das crianças de 0 a 6 anos de idade esteve compreendida como uma ação social. Somente na Constituição atual é que percebemos uma mudança de concepção ao atendimento de zero a seis anos e a inclusão dessa faixa etária como parte da educação. Como podemos verificar na Constituição da República Federativa do Brasil (BRASIL, 1988, p. 122,a):

“Art.208- O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de :
IV– educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade;
Art 211 – Parágrafo 2º - os municípios atuarão prioritariamente no ensino fundamental e pré-escolar.”

Sabendo-se que muitas escolas de Ensino Fundamental, tanto públicas como privadas, possuem turmas de Educação Infantil, principalmente, para a faixa etária de 4/6 anos. A autora Soczek (2005) cita:

As escolas de Ensino Fundamental, por conta das políticas educacionais de alguns municípios, acabam por receber as crianças de quatro a seis anos em espaços que não priorizam o brincar, a socialização, a sua especificidade física, emocional e cognitiva. Muitos dos profissionais que trabalham nestes espaços não possuem uma formação continuada que possibilite o conhecimento desta etapa da educação e sua especificidade, pois é com

uma criança real que este professor vai trabalhar e isto precisa ser estudado com toda a Rede Municipal de Ensino. (SOCZEK, 2005, p. 26).

Considerando que o recreio ocorre e faz parte de toda instituição de ensino, ele deve também ser considerado como um momento de aprendizagem.

O recreio é o momento em que as crianças podem correr, saltar, jogar e brincar. São atitudes normais no comportamento das crianças. Sobre este aspecto Cislaghi e Neto (2002) ressaltam que a escola está sendo cada vez mais cobrada para suprir a carência de movimentação das crianças, conseqüentemente, suprir a violência urbana e a falta de espaços físicos adequados. Dessa forma, é necessário que os novos projetos de reforma e de construção de escolas considerem a necessidade de haver equipamentos e espaços que ampliem as vivências sociais.

Devemos considerar também a constante mudança da sociedade em relação, principalmente as crianças, onde as famílias estão cada vez mais diversificadas das **tradicionais**.

As relações entre pais e filhos; a formações de diferentes estruturas familiares; a dedicação das famílias as crianças, onde cada vez mais a mulher está se dedicando ao trabalho fora de casa, seja para ajudar no orçamento ou para sua própria realização, faz com que os responsáveis fiquem um tempo cada vez menor com seus filhos.

Tendo conhecimento dessas mudanças no ambiente familiar, é que se percebe que é cada vez maior o número de crianças que iniciam sua vida escolar muito cedo, começando nas creches e pré-escolas. Sendo assim deveríamos realmente considerar o recreio como um momento importante desse processo educacional.

O espaço físico destinado ao recreio para as crianças de Educação Infantil, nas escolas de Ensino Fundamental, deveria ter o planejamento prévio de arquitetos junto com o profissional de educação, constituindo assim um espaço onde as crianças brinquem, descansem, realizem atividades significativas a sua faixa etária e interaja com segurança com outras crianças e adultos responsáveis por ela.

Na legislação, o recreio e os intervalos de aula são horas de efetivo trabalho escolar, conforme conceituou o CNE, no Parecer CEB nº 05/97:

(...) não são apenas os limites da sala de aula propriamente dita que caracterizam com exclusividade a atividade escolar de que fala a lei. Esta se

caracteriza por toda e qualquer programação incluída na proposta pedagógica da instituição, com frequência exigível e efetiva orientação por professores habilitados. (BRASIL, 1997, p.4,c)

Koyré citado por Freire (2005, p.80) nos traz um desafio milenar, mas ainda não entendido completamente, ao afirmar que “não é do trabalho que nasce a civilização: ela nasce do tempo livre e dos jogos”. Winnicott apud Maluf (2008, p.18) complementa:

A criança busca, ao participar de uma atividade lúdica, prazer, para mostrar agressividade, para controlar a ansiedade, para estabelecer contatos sociais, para realizar a integração da personalidade, e principalmente para comunicar-se com as pessoas.

A criança ao brincar interage com os colegas e com o ambiente em que está inserida, adquire novos conhecimentos e aprende diversas habilidades, pois o seu desenvolvimento depende diretamente do grupo social e da cultura da qual faz parte.

O recreio, como afirma Prodocimo e Recco (2008), é um momento em que os alunos podem se auto-organizar e realizar atividades de acordo com seus interesses. Porém, o autor salienta que, para estas atividades ocorrerem, é necessário a ação de um mediador, ou seja, a presença do adulto que oriente os alunos para se auto-organizarem em suas escolhas previamente desejadas. Medida que contribui para suprimir uma rotina, em que as mesmas crianças executam sempre as mesmas atuações nos mesmos lugares.

É importante que no recreio as crianças consigam realmente recrear, por isso o recreio não pode passar despercebido do contexto escolar, pois ele pode ser visto também como um espaço pedagógico. Esse tempo, além de ser um momento de dar ao professor uma pausa em sua atividade docente, ao aluno é um tempo de extravasar sua energia, descansar da sala de aula ou lanchar.

Geralmente o período do recreio na escola é de 15 a 20 minutos, que marcam um intervalo, tanto no período da manhã, tarde ou noite, dentro de uma rotina escolar. É nesse período que o aluno está livre para se movimentar, tomar seu lanche, usar o banheiro e descansar de horas sentado e preparar-se para outras horas sentadas até o sinal da saída. Muitas escolas não fornecem materiais para as crianças brincarem, por isso elas se ocupam com materiais alternativos, como

pedrinhas, grades da escola, pilares e outros recursos, criando inclusive brincadeiras com o próprio corpo.

Levando-se em consideração o que acontece com os professores e com os alunos no intervalo do recreio o autor Neuenfeld (2003) cita:

(...)que é neste curto período de tempo (15 a 20 minutos) há uma grande resistência dos professores quando se propõe um trabalho de supervisão, direção ou orientação de atividades, pois nenhum professor quer abrir mão dos poucos minutos de intervalo a que tem direito, como qualquer outro trabalhador. Neste sentido, percebe-se que as necessidades dos alunos não estão sendo consideradas. (NEUENFELD, 2003, p. 38)

Na rotina escolar, sabemos que ainda é muito comum as crianças permanecerem sentadas, realizando atividades propostas pelos professores, mas também sabemos que o corpo necessita de movimento, principalmente as crianças. Neuenfeld, (2003,p.38) cita:

O recreio, nos dias em que não há Educação Física, tornou-se o único momento que as crianças possuem para se movimentar. Por isso, ao saírem das salas de aula, após ficarem sentadas por horas, elas **explodem** em movimento. Isto é normal, pois o movimento humano está nas bases antropológicas do homem.

Ao pensarmos em crianças de 4/6 anos, deve-se levar em consideração de que elas são curiosas; já possuem senso de iniciativa e percebem que podem planejar, ter e executar idéias, respeitando regras estabelecidas e colaborando nas atividades com as demais crianças.

Nessa fase elas apresentam maior interesse pelo mundo fora do lar, utilizando espaços envolventes; conseguindo seguir ordens simples; escolhendo jogos, atividades e os amigos para brincar. Reconhecem as suas potencialidades, de forma a aumentar a auto – estima; compreendendo as consequências dos seus atos (em si e nos outros). Começam a partilhar os objetos/materiais; pedindo autorização para utilizar objetos dos outros; sabem esperar pela sua vez em diferentes situações; ajudam os amigos; imitando as ações de outras crianças.

Segundo Marques & Ferreira Neto (2001, p.59)

A criança é um ser que brinca e, ao brincar, explora e manuseia tudo o que está em sua volta. Os brinquedos são, ao mesmo tempo, os instrumentos

das atividades lúdicas e as ferramentas com que ela desenvolve suas habilidades motoras e também sua cognição e afetividade

Percebe-se que elas adaptam-se a novas situações reagindo positivamente; superando sozinha uma situação de conflito com os colegas. Apresentam maior curiosidade em conhecer os diferentes espaços, materiais e pessoas que trabalham na sua escola, observando o meio que as rodeiam.

As instituições de ensino deveriam aproveitar o intervalo do recreio com alguma intervenção pedagógica, onde se institui oportunidade para que as crianças brinquem espontaneamente e enriqueça suas relações sociais, aprimorando sua educação para a cidadania e desenvolvimento de valores morais e éticos.

Na escola as crianças têm a oportunidade de estabelecer relações com seus pares em diferentes contextos. As amizades entre diversas faixas etárias surgem nas atividades compartilhadas, geralmente no espaço-tempo destinado ao recreio.

O recreio é o maior facilitador que promove o encontro com os amigos e é considerado pelas crianças como um dos melhores momentos do dia. As fases da vida se diferenciam não por estarem separadas, mas por estarem relacionadas. Por isso é interessante o recreio torna-se interessante, pela junção das diferentes faixas etárias.

As famílias, principalmente das crianças menores, entregam seus filhos à escola, acreditando ser esse um local seguro, que lhes proporcionará além da aprendizagem, um local de convivência social sadia, até mesmo no intervalo do recreio.

As instituições de Ensino Fundamental que acolhem crianças da Educação Infantil deveriam estar atentas as características e necessidades dessas crianças, inclusive no período de intervalo do recreio, pois o recreio é compreendido em muitas escolas como um espaço de tempo improdutivo, mas ao contrário, deveria ser um tempo-espaço muito rico no processo educacional.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para realizar essa pesquisa, foi utilizado o espaço do recreio de uma Escola Municipal de Curitiba, para observar e conversar com as crianças da turma do Pré B sobre o referido recreio.

Para tal procedimento foram utilizados os instrumentos de pesquisa: roda de conversa, observações no momento do recreio, fotografias e entrevista com as crianças.

O registro fotográfico teve que ser gradativo, pois no início as crianças de todas as séries queriam ser fotografadas e vinham para me abraçar, pois não estavam acostumadas com a presença do observador nesse horário, muito menos com uma máquina fotográfica na mão. Foi necessário realizar a observação em vários dias consecutivos para que as crianças se acostumassem a minha presença e brincassem com mais espontaneidade. Assim apresento os caminhos metodológicos da pesquisa.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO E DOS SUJEITOS DA PESQUISA

Esta pesquisa foi desenvolvida no segundo semestre de 2012. Foi observado o recreio da Escola Municipal Wenceslau Braz, da cidade de Curitiba - Paraná. Essa escolha se deu ao fato de a pesquisadora ter sido, nesse mesmo ano, professora de Arte nessa escola, sendo que uma das turmas na qual lecionava, era a turma do Pré B.

A unidade em estudo, foi inaugurada em 1976, com 6 dependências, sendo 3 salas de aula. O corpo discente era composto por 115 alunos distribuídos em cinco turmas. Atualmente a Escola Municipal Wenceslau Braz, conta com 13 salas de aula, sala para aulas de Arte, sala de informática, sala para professores, sala para equipe pedagógica, sala para direção, secretaria, pátio coberto, cancha poliesportiva, banheiros internos e externos, banheiros para funcionários, jardim, área para descanso ao ar livre, playground e Farol do Saber¹.

1. São bibliotecas comunitárias existentes em vários bairros de Curitiba. Funcionam em apoio às escolas municipais e como pontos de referência cultural e de lazer para a comunidade. <http://www.escola-curitiba.com/farois.htm>

No ano de 2012, a Escola Municipal Wenceslau Braz era composta de aproximadamente 482 alunos, sendo 245 alunos no período da manhã, com duas turmas de 3º ano, três turmas de 4º ano e três turmas de 5º ano. No período da tarde a escola compõe-se de 237 alunos, com 2 turmas de Pré, três turmas de 1º ano, três turmas de 2º ano e uma turma de 3º ano.

O recreio, no turno da tarde, ocorre das 15h e 10min às 15h e 30min, no pátio externo da escola e quadra poliesportiva. Nos dias de chuva, as crianças permanecem nas salas brincando ou vendo vídeo, pois o espaço físico coberto onde elas poderiam brincar, ainda não possui uma cobertura que dê acesso a esse espaço, sendo assim, as crianças se molhariam muito para chegar a esse espaço.

A escola possui um parque próprio para as crianças menores, como mostra as fotos 1 e 2.



FOTO 1: Crianças brincando no parque da Escola Wenceslau Braz (GABARDO, 2012)



FOTO 2: Criança brincando no balanço do parque da Escola Wenceslau Braz (GABARDO, 2012)

As fotos 1 e 2 mostram as crianças brincando num horário específico da semana e destinado a essa atividade, mas o mesmo não é utilizado no recreio, sendo que as crianças apenas observam o parque durante o recreio, como mostra a foto 3.



FOTO 3: Crianças observando o parque da Escola Wenceslau Braz durante o recreio (GABARDO, 2012)

Como se pode observar na foto 3, as crianças estão no horário do recreio apenas olhando o parque através do muro que o separa da área destinada ao recreio, pois não há pessoas disponíveis para cuidar desse espaço no intervalo do recreio.

O recreio é supervisionado por quatro ou cinco inspetoras, um guarda municipal e algumas vezes por mais um auxiliar administrativo da escola. Mesmo a escola tendo todas essas pessoas cuidando e atendendo as crianças nesse período, as mesmas não realizam nenhuma proposta de intervenção lúdica com as crianças. Suas funções se restringem a observar e evitar conflitos entre as crianças, fato que podemos observar na foto 4.



FOTO 4: Crianças brincando no recreio da Escola Wenceslau Braz (GABARDO, 2012)

A escola não disponibiliza material (bolas, cordas, jogos, aparelho de som etc.) aos alunos durante o recreio. Todo e qualquer tipo de material é trazido pelos alunos. Contudo, são poucos os alunos que trazem algum brinquedo. Outra situação observada, é que as crianças maiores tendem a dominar os espaços centrais e as crianças menores ficam pelos cantos dos espaços livres. Este cenário pode ser visualizado na foto 5.



FOTO 5 – Brincadeiras fora da cancha poliesportiva no recreio da Escola Wenceslau Braz (GABARDO, 2012)

A foto 5 mostra as crianças menores ou a maioria meninas brincando no espaço fora da quadra poliesportiva.

Essa pesquisa foi realizada com 26 crianças, de 4/5 anos da turma do Pré B, sendo 12 meninas e 14 meninos. A maioria nunca havia frequentado nenhuma outra instituição de ensino.

A maioria das crianças do Pré B, frequentaram a Escola Wenceslau Braz durante todo ano de 2012, no período da tarde. A turma dispunha de uma professora regente, uma professora de Educação Física, uma professora de Arte e uma de Literatura. Na quinta-feira, era realizada a permanência da professora, sendo assim nesse dia as crianças tinham aula com as professoras de área¹, além de mais um horário durante a semana para outra aula de Educação Física. Também tinham um horário para fazer trocas de livros no Farol do Saber².

Durante a pesquisa foi realizada entrevista com algumas crianças, nesse momento a pesquisadora orientou-as a escolher um nome de sua preferência. As crianças utilizaram nomes que eles acharam bonito ou de seu herói preferido, sendo: Leandro, José, Andressa, Homem da Corrida, Shadow, Ben 10.

3.2. INSTRUMENTOS DA PESQUISA

A intenção dessa pesquisa era observar e saber como as crianças da Educação Infantil participam do recreio, junto às crianças do Ensino Fundamental. Para isso alguns tipos de abordagens se fizeram necessárias para a realização desse estudo. Foi essencial a conversa com as crianças, tanto informalmente, como na roda de conversa e na entrevista, a realização de observações com registros fotográficos.

A mesma fez uso da fala das crianças em roda de conversa, em momentos de conversa durante o recreio e em entrevista.

Também foi utilizada a fotografia como suporte da narrativa (GARANHANI,2004), ou seja, para ilustrar a apresentação da análise dos dados.

A proposta é que imagem e narrativa escrita³ fossem aliadas para uma melhor compreensão de como o recreio está sendo vivenciado e aproveitado pelas crianças de 4/5 anos.

1. Exercem competências nos domínios teórico e prático de sua disciplina.
www.anped.org.br/reunioes/25/joegarciat08.rtf

2. São bibliotecas comunitárias existentes em vários bairros de Curitiba. Funcionam em apoio às escolas municipais e como pontos de referência cultural e de lazer para a comunidade.
<http://www.escola-curitiba.com/farois.htm>

3.(...) um dos procedimentos metodológicos utilizados nas pesquisas, (...)
http://www.ufrgs.br/f3p-efice/publicacoes/vera_cipa.pdf

O tema recreio foi abordado com as crianças pela primeira vez numa conversa informal com as crianças ao final de uma aula de Arte, na segunda quinzena de agosto.

O início das observações no espaço/tempo do recreio, iniciaram na primeira quinzena de setembro até a segunda quinzena de novembro, acontecendo em dias alternados. As observações eram realizadas durante os vinte minutos destinados ao recreio, acompanhando as crianças nesse período. Durante esses dias realizou-se tomadas fotográficas e conversas informais.

Também foram realizados registros fotográficos e escritos no momento da roda de conversas das crianças com a pesquisadora, na qual foi usado um disparador -a bola- o qual foi capaz de levar as crianças a abordarem o tema pesquisado, e através dessa possibilidade de expressão, as crianças puderam fazer uso de suas linguagens vivenciadas no cotidiano junto aos seus pares, remetendo-as ao momento do recreio.

O Quadro 1 mostra o cronograma da produção dos dados:

PERÍODO	PROCEDIMENTO METODOLÓGICO
Agosto	Conversa inicial sobre o tema
Setembro	Roda de conversa com o uso de um disparador
Setembro/Outubro/Novembro	Observação e conversas informais durante o recreio
Novembro	Entrevista- semi estruturada

Quadro 1: Cronograma da pesquisa "O recreio da Educação Infantil integrado ao Ensino Fundamental: a participação das crianças pequenas"

FONTE: A autora (2012)

Para completar a produção dos dados, nos últimos dias da pesquisa na escola, foram feitas com as crianças entrevistas semi-estruturada com questões sobre o tema em investigação. Para a entrevista, que foi realizada no final do mês de novembro, formularam-se as seguintes perguntas:

- 1) Você gosta do recreio? Por quê?
- 2) Você gostaria que o recreio fosse diferente? O que?
- 3) Se você pudesse escolher um brinquedo para usar no recreio, qual seria?
- 4) Do que você mais gosta do recreio?
- 5) Você brinca com as crianças maiores no recreio?

Esta postura de deixar a entrevista para os últimos dias no campo, é sugerida por alguns autores (ANDRÉ, 1995; GUESSER, 2003 ; VOTRE, 2007), por ter neste

tempo estabelecido uma relação de confiança do sujeito investigado com o pesquisador.

Todos esses procedimentos foram realizados com documentos assinados e autorizados e assinados pelos responsáveis pelas crianças (ANEXO 1), pela direção da escola (ANEXO 2) e pela Coordenação do Departamento de Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura de Curitiba (ANEXO 3).

Essa pesquisa foi desenvolvida com apenas a turma de Pré, com 26 crianças de 4/5 anos, onde a pesquisadora realizava seu trabalho semanal. Foi no momento dessas aulas que se iniciou gradativamente a abordagem sobre o tema **recreio**.

3.3 ORGANIZAÇÃO DA ANÁLISE DOS DADOS

Organizou-se a análise dos dados em quatro momentos:

1. Primeiro foi feita a análise os dados da conversa informal sobre o recreio, realizado durante uma aula de Arte.

2. Em seguida a análise da participação e o entendimento das crianças na roda de conversa, onde o disparador que nortearia a conversa sobre o recreio era uma bola.

3. Nos meses de setembro, outubro e novembro, foi realizado a análise através de observações, fotos e conversas informais durante o momento do recreio.

4. Para concluir a pesquisa ocorreu a análise da entrevista, em que as perguntas eram relacionadas ao recreio e as crianças puderam escolher nomes imaginários.

As fotografias foram utilizadas como suporte da apresentação da análise.

4 APRESENTAÇÃO DA ANÁLISE DOS DADOS

Na análise, busquei observar e compreender como era a relação das crianças da Educação Infantil com o tempo/espço destinado ao recreio e sua integração com as crianças do Ensino Fundamental.

Nas observações perceberam-se os seguintes aspectos: a rotina do recreio, as atividades com as quais as crianças se ocupavam e a relação do espaço físico e do material com o tipo de atividade que era desenvolvido. As fotografias permitiram identificar e registrar, no espaço e no tempo, as rotinas e hábitos das crianças no recreio.

Ao contrário do que se pensa, principalmente, no início do ano letivo supunha-se que o recreio escolar fosse o momento mais esperado de todas as crianças, mas não é assim. Há muitas que se sentiam desprotegidas durante este intervalo. Eram sem dúvida, as crianças menores, principalmente as do Pré, que buscavam se proteger ficando perto das inspetoras de mãos dadas com as mesmas, sem brincar, como mostra a imagem da foto 6 e confirma as idéias de Soczek (2005), a qual diz que as escolas de Ensino Fundamental ainda não estão totalmente preparadas ou instrumentalizadas para receber as crianças de quatro a seis anos.



FOTO 6 – Crianças buscando segurança junto à inspetora no recreio.
(GABARDO, 2012)

Essa foto mostra como as crianças menores passavam a maior parte do seu recreio, de mãos dadas com adultos, sentindo-se mais seguras.

Logo que a música anunciava o final do recreio, elas corriam para frente da porta da sua sala para aguardar sua professora. Com o tempo elas aprenderam a fazer fila no espaço coberto junto às demais crianças.

Foi possível flagrar momentos em que as crianças realizavam brincadeiras, andavam com seus pares apenas conversando, ficavam sentadas brincando ou conversando, sem realmente suprir necessariamente a carência de movimento das crianças, no intervalo do recreio da escola, como afirmam Cislighi e Neto (2002) que ressaltam a importância das escolas em suprir a falta de espaços físicos públicos, adequados para as crianças brincarem. Podemos observar esse fato na foto 7, onde as crianças estão apenas conversando com seus colegas de sala.



FOTO 7 – Crianças sentadas brincando próxima a parede no recreio.
(GABARDO, 2012)

Em vários momentos as crianças ficavam apenas sentadas, conversando ou observando outras crianças brincando.

4.1 A CONVERSA INICIAL

A primeira observação ocorreu no mês de agosto, em determinado dia pouco antes de liberá-los para o recreio, perguntando informalmente se eles gostavam do recreio e a turma mostrou-se dividida, os meninos é quem mais gostavam, pois afirmaram que eles podiam correr. Algumas meninas disseram que não gostavam porque as crianças brigavam. Quando uma menina relatou isso, alguns meninos concordaram com ela. Perguntei também o que elas gostavam de fazer no recreio e as atividades que surgiram foram pega-pega, polícia e ladrão, brincadeiras cantadas,

como exemplo: Adoletá. Também disseram que gostavam de falar poesias, como exemplo: batatinha quando nasce, entre outros.

4.2 A RODA DE CONVERSA

Realizou-se a roda de conversa na primeira quinzena de setembro, tendo como disparador uma bola, objeto que as crianças maiores às vezes utilizam no recreio. A conversa iniciou quando perguntado o que a observadora tinha na mão, seguiu-se então o seguinte diálogo:

Prof.: - O que é isso aqui?
 Crianças: - Uma bola
 Prof.: - Vocês gostam de brincar com bola?
 Crianças: - Sim.
 Prof.: - E aonde a gente pode brincar de bola?
 Crianças: - Na aula de Educação Física.
 Prof.: - Só na aula de Educação Física?
 (Trecho da roda de conversa, 16 de agosto de 2012)

A aula de Educação Física foi a primeira opção das crianças, pois as mesmas já haviam-na utilizado em atividades recreativas.

As crianças continuaram a conversa, lembrando de outras ocasiões em que usaram a bola.

Crianças: - Não. Às vezes a professora Gizele também deixa a gente brincar.
 Prof.: - Aqui na sala pode brincar?
 Crianças: - Não.
 Prof.: - Por que não?
 Criança 1: - Porque pode se machucar.
 Criança 2: - Porque pode quebrar as coisas.
 Criança 3: - Porque pode quebrar a lâmpada e é perigoso.
 (Trecho da roda de conversa, 16 de agosto de 2012)

Como as crianças também já haviam utilizado a bola com a professora regente, tinham consciência de que na sala não era local apropriado para brincar com ela.

Em seguida a professora questiona se há outros lugares/espços onde se pode brincar com a bola, uma criança cita o recreio e eles apontam as dificuldades

de se utilizar a bola no recreio, sendo uma delas a disputa com as crianças maiores. Como nos mostra o diálogo a seguir:

Prof.: - Então onde ou quando vocês podem brincar com a bola?

Criança 4: - No recreio.

Prof.: - É verdade. E vocês brincam de bola no recreio?

Crianças: - Não.

Prof.: - Por que não?

Criança 2: - Porque os grandes pegam da gente.

Criança 4: - Porque a inspetora não dá.

Prof.: - Levanta a mão quem gostaria de brincar de bola na hora do recreio.

(Trecho da roda de conversa, 16 de agosto de 2012)

Quase todos os meninos levantaram a mão e apenas algumas meninas. Percebeu-se que a bola é o brinquedo preferido dos meninos e que a maioria gostaria de brincar com ela no recreio, mas sabiam que possivelmente as crianças maiores pegariam deles.

Foi proposto as crianças que a bola seria jogada para uma criança e esta deveria falar do que e com o que gostaria de brincar no recreio. Depois essa jogaria para outra criança, e assim até todas participarem da dinâmica. Essa dinâmica está ilustrada nas fotos 8 e 9.



FOTO 8 – Roda de conversa orientada pela pesquisadora (GABARDO, 2012)



FOTO 9 – Roda de conversa utilizando-se a bola como disparador
(GABARDO, 2012)

As crianças gostaram de participar dessa roda de conversa, pois todos queriam dar sua opinião sobre o recreio e, principalmente, utilizar a bola.

Conclui que as respostas que apareceram foram diferentes da primeira conversa informal realizada, pois dessa vez surgiu bola, corda, carrinho, arco, casinha de boneca e bonequinhos de super heróis. Acredito que pelo fato das crianças estarem manipulando uma bola, o uso de diferentes materiais no recreio tornou-se algo mais viável.

4.3 A OBSERVAÇÃO E A CONVERSA INFORMAL DURANTE O RECREIO

Nos meses de setembro, outubro e novembro, após alguns dias contínuos de observação do recreio, foi perguntado para algumas crianças do que elas estavam brincando. Numa das oportunidades percebeu-se que as mesmas estavam se reunindo para iniciar uma brincadeira, pois uma criança estava com a mão levantada e as outras colocavam o dedinho na palma da mão dessa criança. Foi perguntado do que elas iriam brincar e elas responderam: pega-pega. A criança que estava com a mão levantada, ou seja, a que estava **organizando** a brincadeira, elencou um dos meninos para ser o pegador. Esse se virou contra o muro, contou até dez e quando tornou a virar, não encontrou mais ninguém que estava participando da brincadeira. Olhou em volta, achou outro amigo e saiu conversando. A foto 10 mostra o momento em que as crianças estão se organizando para iniciar a brincadeira de pega-pega.



FOTO 10 – Crianças organizando a brincadeira de pega-pega no recreio (GABARDO, 2012)

Uma das crianças faz o chamado para a brincadeira, quem quer participar coloca o dedinho na palma de sua mão. Quando combinada a brincadeira, ela é realizada pelas mesmas. Nessa foto, estava sendo organizada uma brincadeira de pega-pega.

Das brincadeiras realizadas durante o recreio, pelas crianças do Pré, a que mais se repetiu, entre os meninos, ocorreu junto aos canos de metal que fazem parte da estrutura da escola. Em alguns, que sustentam a tela do muro, os meninos **escalavam** os canos, pois esses ficam próximo ao muro. Em conversa informal com as crianças, perguntei do que eles estavam brincando, a resposta foi: **De Homem-aranha**. Os meninos que não conseguiam subir eram auxiliados pelos demais, como mostra a foto 11.



FOTO 11 – Crianças brincando junto ao muro no recreio. (GABARDO, 2012)

Como nem todas as crianças tinham destreza ou força para subir no cano, os demais colegas auxiliavam empurrando-os para cima.

Outra brincadeira era realizada nos canos que sustentavam o toldo do portão de saída. Os meninos seguravam com uma das mãos o cano e ficavam rodando o mais rápido que podiam. Quando perguntado que brincadeira era aquela a resposta foi: “A gente tá vendo quem é o mais rápido!”, responderam os três ao mesmo tempo. Observem a brincadeira na foto 12.



FOTO 12 – Crianças brincando no poste do toldo da escola no recreio.
(GABARDO, 2012)

Segurando-se com uma das mãos, num cano que dá suporte ao toldo da escola, uma criança logo em seguida da outra, rodavam tentando atingir muita velocidade, alegando cada um ser mais rápido que o outro.

Foi observado também que as meninas não realizavam nenhuma brincadeira específica, apenas andavam de um lado para o outro, ora paravam para conversar, ora corriam um pouco, andavam de mãos dadas com amiguinhas de sua sala ou de outra, conforme mostra a imagem da foto 13.



FOTO 13 – Meninas em atividade durante o recreio
(GABARDO, 2012)

Algumas até tentavam organizar alguma brincadeira, mas não foi presenciada durante os momentos de observação a realização de nenhuma.

Foi muito interessante observar o recreio, pois presenciei a realização de algumas brincadeiras, como as crianças do Pré se relacionam com crianças de outras salas e de diferentes idades. Como elas usam o faz-de-conta com seus pares.

Para concluir, observei que o recreio era provido de poucos materiais alternativos para as crianças explorarem seus potenciais ou criarem novas brincadeiras. Que a participação dos adultos era mais de proteção e vigia. Enfim, tornou-se um espaço/tempo para as crianças andarem, correrem e esticarem as pernas

4. 4 A ENTREVISTA

Para realizar a entrevista foi explicado para as crianças que antes de responder as perguntas elas poderiam escolher nomes diferentes do seu, que poderia ser qualquer um. Apenas algumas crianças foram entrevistadas, pois era livre para que viessem apenas aquelas que queriam participar.

Os nomes escolhidos foram **Leandro**, como do seu pai; outro escolheu **José**; a terceira criança escolheu o nome de **Andressa**; outra criança escolheu ser chamada de **Homem da Corrida**; teve a criança escolheu o nome de **Shadow**, amigo do Sonic e a última criança entrevistada escolheu o nome de **Ben 10**.

A análise das respostas de cada pergunta será apresentada a seguir:

4.4.1 Você gosta do recreio? Por quê?

Primeiro fiz uma pergunta sobre o recreio, para saber se as crianças o consideravam como um espaço prazeroso.

Leandro: - Gosto, porque tem um monte de criança.

José: - Sim. Porque gosto de brincar com os amigos.

Andressa: - Sim. Porque encontro minhas amigas da outra sala.

Homem da Corrida: - Gosto. Porque dá pra jogar futebol. Eu já joguei uma vez.

Shadow: - Gosto. Porque gosto.

Ben 10: - Sim. Porque é legal.

Todas as crianças gostam de participar do recreio, pois é a oportunidade que elas têm para brincar com seus amigos. Como podemos observar na foto 14, as crianças organizando uma brincadeira.



FOTO 14 – Crianças do Pré B durante o recreio.
(GABARDO, 2012)

As crianças menores organizavam, na maioria das vezes, suas brincadeiras junto ao muro, onde se encontravam com mais facilidade e com maior segurança, pois o espaço maior era usado pelas crianças de segundo e terceiro ano.

4.4.2 Você gostaria que o recreio fosse diferente? O quê?

A segunda pergunta foi direcionada a possível mudança que as crianças gostariam que ocorresse nesse espaço/tempo.

Leandro: - Daí eu não gostava. Porque tem mais criança

José: - Sim. Brincar de pular corda.

Andressa: - Gostaria. Eu queria ir no parque.

Homem da Corrida: - Gostaria. Sem os meninos grandes. Só os pequenos. Porque é mais legal e eles não enche o saco, não bate e nem derruba.

Shadow: - Sim. Que tinha uma loja de bombinhas.

Ben 10: - Sim. Que tivesse arminha de água.

As crianças, mesmo gostando do espaço/tempo do recreio, gostariam que algo mudasse como, utilização de diferentes recursos materiais ou utilização do espaço do parque.

4.4.3 Qual brinquedo você usaria no recreio?

Na próxima pergunta as crianças poderiam dar suas opiniões sobre diferentes recursos que poderiam ser utilizados no recreio.

Leandro: - De carrinho.

José: - Um boneco de bombeiro.

Andressa: - Bonecas.

Homem da Corrida: - Carrinho de Hot Wheels.

Shadow: - Bombinha.

Ben 10: - Carrinho de Hot Wheels.

Todas as crianças entrevistadas gostariam de recursos materiais diferentes para utilizar no recreio, mas dificilmente os brinquedos citados poderiam fazer parte desse momento, pois os brinquedos mais indicados são bola, corda, bambolê e outros de uso mais coletivo.

4.4.4 Do que você mais gosta do recreio?

Essa pergunta foi elaborada para sondar qual a realidade das brincadeiras realizadas pelas crianças e perceber a visão delas para esse momento.

Leandro: - De correr

José: - Brincar de carro de mentirinha no recreio

Andressa: - Encontrar minhas amiguinhas.

Homem da Corrida: - Brincar de Batman.

Shadow: - Que não tenha os grandes, porque eles batem

Ben 10: - Brincar de bola, quando as outras crianças não bate na gente. (perguntado quais crianças e ele respondeu: as crianças grandes).

Apenas duas crianças citaram que não gosta das crianças maiores no recreio. As brincadeiras, na maioria, são de faz-de-conta, como mostra a foto 15, o menino brincando de Homem-aranha ao escalar o muro da escola.



FOTO 15 – Menino brincando de faz-de-conta durante o recreio.
(GABARDO, 2012)

Quando uma criança conseguia subir sozinho no cano rente ao muro da escola, ele se sentia um verdadeiro super heroi, fazendo pose para quem quisesse ver.

4.4.5 Você brinca com as crianças maiores no recreio?

A última pergunta foi direcionada ao que eu acreditava ser o que mais incomodava as crianças da Educação Infantil durante o recreio, mas mesmo as que disseram que não brincavam com as crianças maiores, justificavam com um tipo de relacionamento com as mesmas, como veremos nas respostas a seguir.

Leandro: - Não. Só um pouco mais grande.

José: - Não. Claro que não, eles te machucam. Tem uma amiga que não machuca.

Andressa: - Não, mas quando as crianças grandes choram, eu fico junto cuidando.

Homem da Corrida: - Brinco.

Shadow: - Só uns que são nossos amigos.

Ben 10: - Sim.

As crianças entrevistadas apresentam um relacionamento com as crianças maiores, mas ao mesmo tempo mostram certa restrição, por isso é mais comum

observar elas brincando apenas com colegas da mesma faixa etária, como mostra a foto 16, os meninos brincando apenas com crianças de sua sala de aula.



FOTO 16 – Meninos em atividade durante o recreio
(GABARDO, 2012)

Os meninos desenhavam no chão de areia e criavam suas pistas para carrinhos imaginários ou pedrinhas.

Essa entrevista ajudou a perceber como as crianças agem e brincam durante o recreio e como é o relacionamento com seus pares nesse intervalo e o que elas gostariam que mudasse.

5 CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa foi elaborada diante da preocupação de como as escolas que antes contemplavam apenas o Ensino Fundamental, estão se preparando para receber as crianças da Educação Infantil. Se há uma preocupação em adequar o espaço físico, os materiais apropriados à faixa etária, professores capacitados e, principalmente, o acolhimento dessas crianças nessas instituições.

Observando o horário de recreio, percebeu-se que as crianças de Educação Infantil raramente interagem com as crianças maiores. Os espaços mais frequentados por elas eram as laterais do pátio, pois a área central era predominantemente das crianças maiores.

Conversando com elas durante o recreio, percebeu-se que suas brincadeiras eram muitas vezes desorientadas e sem uma finalidade clara. Brincavam principalmente com o imaginário, como super heróis e super poderes.

Na roda de conversa e na entrevista percebeu-se que as crianças gostam do momento do recreio, porque podem brincar com os colegas de sala ou de outras salas.

Algumas crianças também demonstraram a vontade de poder utilizar brinquedos diferentes nesse horário, como bolas, arcos, cordas, bonecas carrinhos e outros. Falaram também que gostariam de brincar no parque.

Observou-se também que durante o recreio não era disponibilizado brinquedos variados como cordas, bolas, arcos e outros.

Algumas crianças também citaram que gostariam que no recreio não tivesse crianças grandes. Pelos seus relatos, elas brincam pouco com as crianças do Ensino Fundamental, alegando que elas batem e apenas algumas são suas amigas.

Assim através da análise dos dados apresento as seguintes conclusões:

- todas as crianças gostariam de ter outros recursos (brinquedos) no intervalo destinado ao recreio;
- os meninos aproveitam mais esse espaço/tempo para brincar, pois eles utilizam mais o faz de conta em espaços amplos;
- apenas algumas crianças interagem com as maiores, mesmo sentindo-se inseguras, elas encontram uma maneira, seja brincando ou **cuidando** quando essas choram.

Para finalizar, considero que esta pesquisa poderá alertar os profissionais da educação, sobre a importância de um olhar mais atento às necessidades das crianças da Educação Infantil, respeitando sua realidade, sua faixa etária e suprimindo o que seria indispensável para essas crianças dentro das instituições de ensino.

Devemos considerar suas potencialidades, conhecimentos, capacidades e sempre um bom acolhimento, em todos os momentos em que elas se encontrem nessas instituições, pois essa fase é apenas o início de uma longa jornada, que vai exigir de cada profissional da educação e de todas as crianças muita dedicação, paciência no seu dia a dia, para que percebam que estudar, aprender e obter novos conhecimentos é um bem inestimável.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Constituição Da Republica Federativa do Brasil** 1988. Brasília (a)

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. (b)

BRASIL. **Parecer 05/97**. Brasília: Câmara de Educação Básica/Conselho de Educação Brasileira/ Ministério da Educação, 1997.(c)

CISLAGHI, K. M. F. ; NETO, C. A. F. O recreio escolar e as expectativas das crianças. **Sprint – Body Science**, p. 28- 35, jul./ago. 2002.

FERREIRA, A. B. de H. **Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1999.

FREIRE, João Batista. **O jogo: entre o risco e o choro**. 2ª ed. São Paulo: Autores Associados , 2005.

GARANHANI, M.C. **Concepções e práticas pedagógicas de educadoras da pequena infância: os saberes sobre movimento corporal da criança**. SÃO PAULO, 2004. TESE (DOUTORADO EM PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO), PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO.

KRAMER, S. **O papel social da pré-escola publica: contribuições para o debate**. In: SOUZA, S. J. e KRAMER, S. Educação e tutela? A criança de 0 a 6 anos. São Paulo: Loyola, p. 49-58, 1988.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Atividades Lúdicas para a Educação Infantil: conceitos, orientações e práticas**, Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MARQUES, M. A.; FERREIRA NETO C. A. **As características dos recreios escolares e os comportamentos anti-sociais em crianças do 1º ciclo**. *Cinergis*, v2, n 2, p. 59-79, Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2001.

NEUENFELD, Derli Juliano. **Recreio escolar: o que acontece longe dos olhos dos professores?** Rev. da Educação Física / UME, Maringá, v.14, n.1, p. 37-45, 1º sem. 2003.

PRODOCIMO, E; RECCO, K. V. **Recreio escolar: uma análise qualitativa sobre a Agressividade entre estudantes de ensino fundamental.** Inc :VII Congresso Nacional de Educação da PUCPR- UDUCERE, Curitiba: Editora Champagnat, Fundação Araucária, 2008. v. 1. p. 10564-10575

SOCZEK, Márcia Barbosa, **A educação infantil no seu contexto histórico.**Revista Chão da Escola, Sismac/outubro de 2005,/ nº4, pag 23-26

ANEXOS

Anexo 1 – Autorização dos responsáveis



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
LINHA DE PESQUISA CULTURA, ESCOLA E ENSINO

AUTORIZAÇÃO

Autorizo a presença de meu (minha) filho (a) nas fotografias para a realização da pesquisa “O recreio da Educação Infantil integrado ao Ensino Fundamental: a participação das crianças pequenas”, coordenada pela professora Dr^a Marynelma Camargo Garanhani da Universidade Federal do Paraná para fins de estudo da pesquisadora Jane Elizabeth Avanci Gabardo.

Tenho conhecimento que as fotografias serão utilizadas unicamente com a finalidade de promover o conhecimento sobre a educação de crianças de 4/5 anos de idade por parte da escola, alunos e professores da Universidade Federal do Paraná. Serão, portanto, incluídas em materiais a serem divulgados e publicados sem fins comerciais.

Tenho ciência de que não serão pagos direitos de uso da imagem.

Nome da Criança: _____

Assinatura e RG do Responsável

Anexo 2 - Consentimento Informado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
LINHA DE PESQUISA CULTURA, ESCOLA E ENSINO

CONSENTIMENTO INFORMADO

Eu, _____
diretora da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental de Curitiba Wenceslau Bráz, autorizo a realização de observações do recreio desta escola, incluindo fotografias e anotações, nos espaços em que forem realizadas essa prática.

Estou consciente de que os dados coletados nessas observações serão usados como elementos de análise para a pesquisa sobre as práticas pedagógicas no momento do recreio da escola, realizada pela pós-graduanda Jane Elizabeth Avanci Gabardo, assim como podem vir a ser usados, divulgados e publicados em futuros trabalhos acadêmicos.

Será resguardado o anonimato dos sujeitos da pesquisa, usando-se pseudônimos para referir-se a eles na redação dos relatórios de publicações.

Curitiba, _____ de _____ de 2012

Diretora

Anexo 3 - Autorização da pesquisa pelo Departamento de Educação Infantil



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CULTURA, ESCOLA E ENSINO

TERMO DE CONSENTIMENTO PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA

O Departamento de Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba autoriza a realização da pesquisa *“O recreio da Educação Infantil integrado ao Ensino Fundamental: a participação das crianças pequenas”*, a ser realizada pela pós-graduanda Jane Elizabeth Avanci Gabardo no do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná, sob a orientação da Prof^a Dra Marynelma Camargo Garanhani. A pós-graduanda está autorizada a freqüentar Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Wenceslau Braz, para a realização de coleta de dados, bem como a instituição está autorizada a fornecer os dados que forem solicitados. Informo-lhes que a pesquisadora e sua orientadora estarão disponíveis para esclarecimentos e dúvidas a respeito da pesquisa.

Curitiba, ____ de outubro de 2012

Nome do responsável: _____

Assinatura: _____